

NOVO ENSINO MÉDIO E A (NÃO) FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

Hellen Braganholo da Luz¹
Leticia Chaves da Silva²
Alexandre Maurício Matiello³
Dionata Luis Plens da Luz⁴

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro tem enfrentado constantes desafios e reformas ao longo de sua história. Uma das reformas mais recentes e significativas foi a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), através da Lei 13.415/17⁵. O processo de implementação do NEM ocorreu de diferentes formas em cada estado, mas revela problemas semelhantes em todo o país, como a ampliação da carga horária pela inclusão dos Itinerários Formativos e, ao mesmo tempo, a diminuição do tempo das disciplinas da grande área das Humanidades do currículo base, como História, Sociologia, Arte, etc.

Os itinerários que vêm ampliando a carga horária consistem, basicamente, no conjunto de projetos, disciplinas, oficinas e outras áreas que os estudantes podem realizar no decorrer do ensino médio. Uma das problemáticas vem de ter sido implementada a proposta das disciplinas contempladas pelas áreas do conhecimento para favorecer um ensino interdisciplinar, mas não levar em consideração a limitação da formação dos profissionais para atuarem nas disciplinas fora do currículo comum. Os docentes, na maioria das vezes, não conseguem operar de forma planejada a interdisciplinaridade e com isto, engajar os estudantes, tornando a escola menos atrativa, pois o aumento da carga horária não impactou positivamente sobre a qualidade do ensino.

Ocupando nada menos que 40% dos estudos no NEM, os Itinerários Formativos são apresentados também como meio de possibilitar aos jovens estudantes a escolha de seu caminho estudantil durante os anos finais da formação básica. Porém, foram pensados para terem formulações particulares em cada unidade escolar, com rigor questionável, uma vez que exige a contemplação de apenas um entre os quatro eixos estruturantes propostos na BNCC, incluindo o eixo “empreendedorismo”. Sem real fiscalização pedagógica sistematizada das propostas e práticas dos itinerários que compreendem múltiplas variações e sem a preparação

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais/Licenciatura Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó. Bolsista do PIBID/Sociologia (Campus Chapecó).hellenb.luz@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Sociais/Licenciatura Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó. Bolsista do PIBID/Sociologia (Campus Chapecó) leti.chaves.lcds@gmail.com

³ Professor do Curso de Ciências Sociais/Licenciatura Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).Coordenador PIBID/Sociologia. alexandre.matiello@uffs.edu.br

⁴ . Professor de Sociologia na rede pública estadual de SC. Supervisor do PIBID/Sociologia 673987@profe.sed.sc.gov.br.

⁵ A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> acesso em 27, nov. 2023.

devida dos educadores para sua prática efetiva, a escolha concedida aos estudantes é em realidade a escolha de qual esvaziamento ocupará seu caminho estudantil.

Dessa forma, a prática do ensino dos itinerários tem sua importância no diálogo entre Estado, sociedade, educadores e estudantes sobre novos sistemas de aprendizagem e novos horizontes pedagógicos necessários ao aprimoramento do Ensino Médio, mas não traduz os anseios dos jovens na realidade. Além disso, a implementação do NEM desvaloriza a própria licenciatura - conforme será exposto adiante -, e agrava o cenário atual de formação dos profissionais da educação e da precariedade tanto do Ensino Médio para os jovens quanto das condições de trabalho dos educadores.

Formas aprimoradas de organização educacional - seja por meio de ajustes ao sistema do NEM ou por propostas inteiramente novas - podem ser construídas a partir da identificação das múltiplas problemáticas enfrentadas no cotidiano escolar moldado pelo NEM. O objetivo deste trabalho é, dessa forma, resgatar a importância da qualificação de professores por meio da formação continuada, e explicitar pontos do sistema educativo que precisam de mudanças.

Neste contexto, foi realizado um questionário de perguntas abertas com o intuito de refletir sobre o impacto do NEM na vida dos estudantes da Escola de Educação Básica Bom Pastor, localizada na cidade de Chapecó-SC. A pesquisa possibilitou aprofundar algumas temáticas importantes trazidas nas respostas dos estudantes, como a própria questão dos Itinerários Formativos. Esta se conecta intimamente às dificuldades identificadas acerca do aumento de carga horária, e foi escolhida para fundamentar o presente trabalho com articulação à problemática do despreparo dos profissionais para a ministração dos novos componentes curriculares. No desenvolvimento a seguir, serão expostas e analisadas algumas das respostas obtidas por meio dessa intervenção que se relacionam com o tema da formação dos professores e sua insuficiência no contexto trabalhado.

1 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que, segundo Mirian Goldenberg (2004), trabalha de maneira oposta à naturalização dos fenômenos da sociedade, ideia está ligada ao positivismo, corrente de pensamento proveniente do século XIX, de Augusto Comte. Enquanto o positivismo estabeleceu uma ideia de hierarquização das ciências, e propôs as ciências humanas ligadas às lógicas das ciências físicas, através da busca de padrões e leis para explicar as relações entre os seres humanos, a pesquisa qualitativa vai diretamente ao seu desencontro. O método qualitativo se ocupa em estudar e interpretar os fenômenos sociais em sua individualidade e complexidade.

A atividade que serve como base para as análises realizadas trata-se de uma intervenção realizada como campanha informativa durante o recreio escolar na manhã do dia 12 de julho de 2023 na EEB BOM PASTOR, situada no centro de Chapecó/SC. Foi realizada por alunos bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Sociologia da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Cientes da problemática envolvendo o Novo Ensino Médio, a intervenção apresenta três motivos que justificam a necessidade da revogação do Novo Ensino Médio. Além de um folheto informativo, foi disponibilizada uma caixa para que os estudantes tivessem a oportunidade de expressar suas

opiniões, experiências e expectativas em relação ao NEM por meio de formulário aberto.

No momento de conclusão da atividade, foram coletados 44 relatos, escritos à mão e posteriormente transcritos digitalmente e sistematizados, sendo que um apresentava caráter sugestivo, um positivo e a totalidade dos demais, apresentavam conotações negativas. Durante a sistematização, os mesmos passaram por um processo de subdivisão, organizando-se em 5 eixos temáticos: 1. carga horária; 2. itinerários formativos e eletivas; 3. formação de professores; 4. inadequação das metodologias e 5. relação escola X mundo do trabalho.

Aqui, foi selecionada a categoria III) formação de professores, cujos relatos conduzirão o desenvolvimento interpretativo dos dados por análise indutiva, no qual serão utilizados os métodos de procedimentos estatístico e de estudo de caso para fins exploratórios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, como podemos observar diante de relatos de alunos e professores participantes do NEM, um de seus grandes problemas é a formação continuada, em razão das mudanças curriculares. Deveria ser ofertada formação pelo governo para os professores aos quais são atribuídas disciplinas do novo Itinerário Formativo. De acordo com Nuñez e Ramalho (2002), não apenas a necessidade de se ter uma formação para que trabalhem o novo Itinerário Formativo é importante, como também diversos fatores para que os mesmos não percam de certa maneira a “essência” da sua área de formação, mas que também se inovem.

Se observa pela atividade realizada não somente a formação como necessidade mas como também impulso para inovações no âmbito do NEM. Isto é fundamental para que os alunos e professores possam entender a respectiva intenção de Itinerários Formativos e não apenas como o aumento da sua carga horária ou retirada de suas disciplinas. As formações não podem ser apenas um repasse de informação mas que se encontre um sentido para a identidade dos novos Itinerários Formativos juntamente com demais fatores.

A pesquisa realizada na escola Bom Pastor em Chapecó foi importante para reafirmação do que se julga necessário, bem como de seu impacto na educação e preparação de alunos e professores frequentadores do NEM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mencionado na seção da Metodologia, o presente resumo trata da categoria de relatos negativos a respeito da formação de professores com relação ao contexto atual do Novo Ensino Médio. São os relatos selecionados que tocam na formação dos professores e que servirão de base para os apontamentos seguintes:

Aluno 37: “Projeto pensado apenas na formação de mão-de-obra barata, projeto que foi determinado sem ouvir professores e alunos. Escolas que deveriam ser “técnicas” mas que não tem estrutura necessária para um bom ensino. Professores deixados *sem ajuda* diante de mudanças graves que ocorreram.”

Aluno 42: “Não tem professores *qualificados* para dar matérias que eles implantaram [...].”

Professor 01: “O ‘Novo’ ensino médio é uma afronta à educação. Nossos alunos estão cansados e desmotivados, muitas disciplinas, esvaziamento de conteúdos, *não houve investimento na formação dos professores*, não existe tempo de planejamento remunerado como foi prometido. Muitas promessas e nada de efetivo investimento.”

Observando os relatos selecionados, identifica-se, sobretudo nos grifos em itálico, um problema recorrente na percepção tanto de professores quanto de alunos acerca do Novo Ensino Médio: há uma urgente necessidade da oferta de formação continuada aos educadores, pois a falta de orientação pedagógica, e a ausência de recursos para formação se tornam obstáculos para uma melhora no Itinerário Formativo. Nos relatos se percebe esta necessidade. Apontam a necessária articulação entre áreas do saber, que não são abrangidos pelas graduações licenciadas de primeira formação de professores, formuladas para o ensino específico de determinado componente.

Investigando o cenário, no qual há uma reforma educacional implementada em escala nacional, que insere componentes curriculares para os quais não há ensino preparatório dedicado, surge um novo fator a ser apreciado: o Notório Saber. Surgindo quase como uma solução alternativa do governo para uma custosa necessidade de fornecimento de um novo processo formativo aos educadores para a aplicação adequada de seu plano para a educação. O dispositivo do Notório Saber no sistema do NEM, permite que indivíduos não-habilitados em licenciatura - ou quaisquer outras formações - e, portanto, não preparados pedagogicamente para a responsabilidade de educar jovens, ministrem as articulações dos Itinerários Formativos.

Além de o recurso apresentar inconsistências, tanto nas formas de comprovação do Notório Saber, quanto nos critérios utilizados para essa comprovação, ele tira a credibilidade no valor das licenciaturas, agredindo ainda mais a percepção já distorcida da sociedade brasileira sobre o trabalho de professor ao desconsiderar a importância de seu processo formativo. Ademais, se nem mesmo os professores licenciados apresentam capacidade de formular os saberes propostos pelos itinerários formativos, como poderiam fazê-lo os não-habilitados? E ainda, qual seria o propósito da oferta de componentes curriculares para os quais não existe qualificação técnica sistematizada pelo governo?

CONCLUSÃO

Com base nas reflexões realizadas a partir da problematização da (não)formação de professores para o exercício dos Itinerários Formativos formulados no NEM, fundamentada pelos relatos coletados na intervenção da subpasta do PIBID de Sociologia em Chapecó-SC que foi realizada na escola de educação básica Bom Pastor em 2023, destacam-se alguns pontos: a falta de formulação de um processo formativo para os educadores que desempenham o ensino dos Itinerários Formativos, a latente falta de preparo para a educação de jovens dos indivíduos dotados do reconhecimento de “notório saber”, e por fim a objetividade dos Itinerários Formativos como um todo.

O que se evidencia na investigação sobre essa carência formativa específica do sistema educacional brasileiro, no contexto de sua reforma pelo Novo Ensino Médio, é o caráter de desqualificação que os Itinerários Formativos apresentam. Tendo sido eles a grande inovação do NEM pelo aumento de carga horária em que implicam e pela escolha de caminhos educacionais que oferecem aos jovens, se percebe em consequência dessa conclusão a desqualificação e insuficiência do NEM como sistema educacional. Dessa forma, urge a necessidade de sua revogação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Participa mais Brasil. **Avaliação e Reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio**. [Brasília]: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: ><https://www.gov.br/participamaisbrasil/reestruturacao-da-politica-nacional-de-ensino-medio><. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências Humanas e Sociais aplicadas**. [Brasília]: MEC, 2023. Disponível em: ><https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/itinerarios-formativos-do-novo-ensino-medio/ciencias-humanas-e-socias-aplicadas><. Acesso em: 16 set. 2023.

Beltrán Nuñez, I., & Leite Ramalho, B. Estudo da determinação das necessidades dos professores: o caso da nova educação média no Brasil – elemento norteador do processo de formação (inicial/continuado). **Revista Ibero-Americana de Educação**, 29 (1), p. 1-18, 2002. Disponível em: ><https://doi.org/10.35362/rie2912971><. Acesso em: 16 set. 2023.